

**Relatos e reflexões sobre experiências práticas na disciplina de  
“projetos integrados em educação musical I” em escolas de educação  
infantil, ensino fundamental e educação especial em Curitiba no ano  
de 2015**

*Anderson Toni*

Universidade Federal do Paraná  
andersontoni12@gmail.com

*Nathaly Karmel de Oliveira Fernandes*

Universidade Federal do Paraná  
nathaly.kof@gmail.com

*Bruna Karoline de Oliveira*

Universidade Federal do Paraná  
bruh\_karoline@hotmail.com

*Neuton Rodrigues Medeiros*

Universidade Federal do Paraná  
neuton\_medeiros@hotmail.com

*Lucas Pitwak Menezes Rosa*

Universidade Federal do Paraná  
lucasmaniesi@gmail.com

*Elisama Fernanda Koppe*

Universidade Federal do Paraná  
elisamakoppe@gmail.com

*Julia Alves Soares*

Universidade Federal do Paraná  
juh.wers@gmail.com

## **Comunicação**

**Resumo:** Este trabalho é um relato de experiência desenvolvida na disciplina de “Projetos integrados em Educação Musical I” do curso de Licenciatura em Música da UFPR, em 2015. O objetivo geral deste estudo é relatar as experiências do processo de construção de um teatro musicado e sua apresentação em escolas públicas de educação infantil, ensino fundamental e educação especial em Curitiba/PR, em 2015, buscando: (1) elucidar uma situação de aprendizagem que proporcionou o uso da interdisciplinaridade no contexto da formação de professores de música; (2) descrever uma experiência de construção de material artístico-pedagógico para atuação profissional em ambientes diversos, corroborando para diversificação da formação profissional dentro do curso de Licenciatura em Música. O trabalho está organizado em uma primeira parte que descreve as proposta da disciplina e a elaboração do material artístico-pedagógico; uma segunda parte que descreve as

experiências das apresentações do teatro em três contextos diferentes; e uma terceira parte que discute as experiências vivenciadas e seus resultados com a literatura pertinente. Observa-se que as discussões sobre a atuação interdisciplinar do professor de música na disciplina de Artes é um assunto que merece um espaço para reflexão nos currículos dos cursos de graduação em música, assim como o diálogo com as outras artes. Assim como é importante abrir espaços para a reflexão e discussão sobre o ensino especial e inclusão. Conclui-se que a experiência prática, fora da universidade, é muito importante para formar professores de música conectados com a realidade e que possam refletir sobre suas práticas enquanto docentes.

**Palavras chave:** licenciatura em música; interdisciplinaridade; prática de ensino em música.

## Introdução e objetivos

Segundo Fonterrada (2008, p.207-211) a educação musical chegou a ser quase inexistente no Brasil a partir da LDB 5.692/71, até que os espaços de discussão sobre a educação musical fossem novamente abertos a partir da promulgação da LDB 9.394/96, que colocou a música como conteúdo obrigatório dentro da disciplina de artes (FONTEERRADA, 2008; ROMANELLI, 2013). Hoje, mesmo com a LDB 9.394/96 representando grandes avanços, o professor de música muitas vezes enfrenta o desafio de atuar de forma polivalente na disciplina de artes. Este é o tema de muitos debates entre pesquisadores da educação musical, dos quais alguns defendem a atuação interdisciplinar do professor de música na disciplina multidisciplinar de artes (FERREIRA, 2010; FONTEERRADA, 2008; MAGALHÃES, VIDAL & SILVA, 2015; SOUZA & PERISSOTTO, 2015), proposta a qual foi explorada na disciplina de “projetos integrados em educação musical I”.

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências do processo de construção de um teatro musicado e sua apresentação em escolas públicas de educação infantil, ensino fundamental e educação especial em Curitiba/PR, em 2015. Esta experiência foi vivenciada na disciplina de “Projetos integrados em Educação Musical I” no curso de Licenciatura em Música da UFPR. Através deste relato, procura-se: (1) elucidar uma situação de aprendizagem que proporcionou o uso da interdisciplinaridade no contexto da formação de professores de música; (2) descrever uma experiência de construção de material artístico-pedagógico para atuação profissional em ambientes diversos, corroborando para diversificação da formação profissional dentro do curso de Licenciatura em Música.

## Propostas da disciplina de “Projetos integrados em Educação Musical I” e desenvolvimento das atividades

A disciplina “Projetos integrados em Educação Musical I” é oferecida no quarto período do curso de Licenciatura em Música da UFPR e é de caráter obrigatório. Segundo a ementa<sup>1</sup>, esta disciplina tem por objetivo: (1) realizar atividades musicais voltadas para a educação musical em diversos contextos com o envolvimento outras abordagens artísticas; (2) desenvolver práticas pedagógicas no formato de concertos didáticos ou semelhantes.

Em 2015, a proposta da disciplina<sup>2</sup> teve como foco compor, adaptar músicas e escrever um roteiro original para a realização de um teatro musicado, no qual fosse possível envolver as crianças em atividades musicais e também proporcionar a reflexão sobre temas educativos, abordando valores humanos. A disciplina foi de caráter totalmente prático e os alunos ficaram livres em relação à temática da peça e a construção de todo o material, porém sendo constantemente orientados. A avaliação deu-se pelo trabalho como um todo: a participação nas apresentações para o público infantil e a apresentação do relatório final sobre o material artístico-pedagógico.

Para elaboração do material artístico-pedagógico foi criado um roteiro<sup>3</sup> de teatro. A ideia central da peça foi sobre a importância da amizade e da união entre os indivíduos, tendo como tema da peça um conflito sobre a mudança das estações do ano. Desta forma, pensou-se em personagens que representassem estações do ano (inverno, primavera, verão e outono) e que são membros de um conjunto musical que tocam juntos para a mudança das estações. No enredo deste teatro musicado foi feita a apresentação de instrumentos (flauta-doce, percussão, piano, bombardino, clarinete); a apresentação de canções compostas pelo grupo, de canções adaptadas de filmes infantis atuais e de canções já conhecidas popularmente; a apresentação de expressões corporais e gestos teatrais para a peça e para as músicas cantadas na peça visando despertar e manter a atenção das crianças. No desenvolvimento do trabalho,

---

<sup>1</sup> Ementa então vigente de “projetos integrados em educação musical I”: [https://drive.google.com/open?id=0B\\_PrivXUPI5-RjZnaURaVTvWvRU0](https://drive.google.com/open?id=0B_PrivXUPI5-RjZnaURaVTvWvRU0)

<sup>2</sup> Ministrada pela profa. Dra. Rosane Cardoso de Araújo

<sup>3</sup> O roteiro encontra-se disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B-ulK7PuXiUCUHBHYUVFOWRjZkk/view?usp=sharing>

o grupo buscou formas de interação com as crianças por meio de gestos teatrais/ coreografias<sup>4</sup> e atividades participativas (jogos de interação com o público). O texto da peça foi de fácil compreensão e foi conduzido de forma clara com, aproximadamente, 20 minutos de duração. A preparação do material artístico-pedagógico e a montagem da peça ocorreram em cerca de três meses.

## Experiência prática 1

A primeira apresentação<sup>5</sup> ocorreu em uma escola de ensino fundamental na qual havia turmas do primeiro ao quinto ano, crianças com idades entre 05 e 10 anos, na cidade de Curitiba. A apresentação do teatro musicado foi feita para todas as turmas presentes na escola no período vespertino, no início do mês de novembro de 2015. A recepção da apresentação na escola foi muito boa pela direção, professores e alunos. A peça foi apresentada num pátio coberto da escola e, mesmo sendo um ambiente que não favorecia muito a projeção sonora, houve uma boa compreensão da peça pelos alunos. As canções compostas pelo grupo foram bem recebidas e estimularam as crianças a acompanhá-las com palmas. Já as canções adaptadas de filmes infantis atuais foram facilmente reconhecidas e cantadas com empolgação pelas crianças. A experiência foi muito boa, pois, para a maior parte dos licenciandos, foi o primeiro contato formal o ensino de música na escola. Ao mesmo tempo, para muitos licenciandos, essa foi a primeira experiência com esta forma de ensinar música: o teatro musicado.

## Experiência prática 2

A segunda apresentação<sup>6</sup> ocorreu em um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil), no qual havia crianças do maternal ao pré-escolar, crianças com idades entre

---

<sup>4</sup> Auxiliados pelo Prof. Dr. Walter Lima Torres Neto, professor de teatro convidado para auxiliar nestas questões.

<sup>5</sup> Fotos da primeira apresentação: <https://drive.google.com/folderview?id=0B3okN9uCB5Bnc21zeENRV1NnSGc&usp=sharing> / Vídeo da primeira apresentação: <https://www.dropbox.com/s/k03dc7ibrg5syjy/Sonidos%20da%20Ilha%20Sonata%20-%201a%20apresenta%C3%A7%C3%A3o.mp4?dl=0>

<sup>6</sup> Vídeo da segunda apresentação, parte (1): <https://www.dropbox.com/s/h3ok35uqmusdri4/Sonidos%20da%20Ilha%20Sonata%20-%202a%20apresenta%C3%A7%C3%A3o%20-%20281%29.mp4?dl=0>  
Parte (2): <https://www.dropbox.com/s/oufjwewsvcyjp29/Sonidos%20da%20Ilha%20Sonata%20-%202a%20apresenta%C3%A7%C3%A3o%20-%20282%29.mp4?dl=0>

08 meses e 5 anos, na cidade de Curitiba. A apresentação foi realizada no período matutino para todas as crianças presentes na escola, no fim do mês de novembro de 2015. O grupo e o teatro foram bem recebidos na escola pela direção, professores e alunos e nessa apresentação havia um número menor de crianças em relação à primeira apresentação. A peça foi apresentada no espaço destinado para o refeitório, local que foi adaptado para o teatro e possuía uma acústica favorável. Os alunos ficaram muito perto dos licenciandos e foi possível estabelecer uma boa interação. Houve a participação dos alunos, embora tenha sido necessário, nesse caso, explicar alguns conceitos desconhecidos para eles, por serem muito pequenos, como por exemplo, “estações do ano”. Esta situação foi um desafio para os licenciandos, pois foi necessário improvisar algumas falas devido à necessidade de adaptação ao público. As professoras faziam o possível para contribuir com a apresentação, pedindo aos alunos para prestarem muita atenção e incentivando a participação nos momentos solicitados pelas personagens. Ao fim da peça, as crianças e os professores pediram para que algumas canções fossem reapresentadas. Um fato que chamou a atenção foi que algumas crianças formaram uma fila para cumprimentar os músicos/professores, demonstrando grande afetividade.

### **Experiência prática 3**

A terceira apresentação<sup>7</sup> ocorreu em um colégio estadual de educação especial, com crianças e adolescentes, na cidade de Curitiba. Esta escola só recebe alunos com autismo. A apresentação foi realizada no período vespertino para um grupo de alunos da escola, no fim do mês de novembro de 2015. O espaço da apresentação foi um anfiteatro pequeno, com ótima acústica e projeção sonora. Esta apresentação só foi possível devido ao convite de uma mestrandia da pós-graduação em música da UFPR, a qual defendeu sua dissertação sobre música e educação especial (FIGUEIREDO, 2016). Essa foi a apresentação mais desafiadora e que mais causou apreensão nos licenciandos em relação à recepção dos alunos, pois nenhum dos integrantes do grupo possuía experiência na educação especial. Durante a apresentação, pela falta de experiência, quando alguns alunos ficavam mais agitados, vocalizando ou movimentando-se, muitas vezes os licenciandos não sabiam como

---

<sup>7</sup> Vídeo da terceira apresentação: [https://drive.google.com/open?id=0B\\_PrlYXUPI5-XzdsbnU0YXhlV1U](https://drive.google.com/open?id=0B_PrlYXUPI5-XzdsbnU0YXhlV1U)

reagir ou proceder. Porém no decorrer da apresentação os alunos foram cada vez mais se tornando receptivos e interagiram sempre quando solicitados. Um relato que chamou a atenção dos licenciandos foi sobre uma aluna em particular. As professoras da escola relataram que o pai dizia que ela (a aluna) não gostava de música e ficava desconfortável escutando música: no decorrer da apresentação a menina, interagiu, sorriu e cantou durante toda a peça, algo que não costumava acontecer.

## Discussão

Estas experiências nas escolas, com públicos diversos, proporcionaram aos licenciandos observar e vivenciar possibilidades de espaços e de atuação para o professor de música. Segundo Romanelli (2013, p.9-10), os espaços para as aulas e atividades musicais nas escolas muitas vezes são inadequados, pois não possuem uma boa acústica e boa projeção sonora. O autor observa que este problema está presente em grande parte das escolas brasileiras e que muitas vezes os alunos são obrigados a acostumarem-se com um ambiente inapropriado para as atividades musicais. Nas experiências vivenciadas com a apresentação desta peça foi possível perceber esta dificuldade especialmente na escola de ensino fundamental, que possuía um espaço grande e com muitos ruídos indesejados, internos e externos. Porém, nas escolas de educação infantil e educação especial, a acústica era mais favorável, talvez por serem espaços menores e com uma quantidade menor de pessoas. O desafio de manter a atenção das crianças em um espaço com muitos ruídos ou mesmo em espaços menores foi uma ótima experiência para os licenciandos, pois demandou muito cuidado para com a condução da apresentação da peça, a fim de envolver a todos.

Outro aspecto relevante da experiência de desenvolvimento e apresentação desta peça é em relação ao trabalho interdisciplinar. Segundo PENNA (2006, apud PENNA, 2007, p.54), é importante enriquecer a formação do educador musical através da construção de pontes que interligam áreas do conhecimento em artes, gerando uma conversa interdisciplinar que esteja presente no currículo do licenciando. Desta forma, falar de atuação interdisciplinar não significa falar de atuação polivalente. Em uma atuação interdisciplinar, parte-se de seu conhecimento específico e trabalham-se as outras áreas por meio de uma aproximação que proporciona uma relação com sua área de domínio. Assim, a “interdisciplinaridade é um processo que demanda tempo,

estudo conjunto, discussão, análise e síntese” (MAGALHÃES, VIDAL & SILVA, 2015, p. 18). A atuação interdisciplinar, oferecida na disciplina, proporcionou para os licenciandos um diálogo com outras áreas do conhecimento, partindo da especialidade, a música. Além disso, de acordo com o relato dos licenciandos, a experiência proporcionou uma mudança de olhar sobre a atuação do professor de artes nas escolas. Atuar em conjunto com outras linguagens artísticas possibilitou e desafiou a construção de um material que dialoga com outros campos do saber.

Um aspecto interessante foi o de que as crianças na educação infantil e ensino fundamental reconheceram as canções adaptadas de temas de filmes infantis, e mesmo as crianças que não cantaram, demonstraram familiaridade com estas canções. Neste sentido, Gardner (1992, apud ILARI, 2009, p.28) diz que: “As crianças não crescem em um vácuo acústico. As canções que elas cantam e as palavras que repetem refletem os sons que elas ouvem na sociedade, ao invés de um padrão sonoro universal e pré-ordenado”. As crianças gostaram de todas as canções, inclusive as compostas pelo grupo e que foram apresentadas pela primeira vez para elas, demonstrando interesse mesmo não conhecendo-as. Este fato talvez tenha ocorrido porque elas reconheceram as canções dos filmes e puderam a partir disso despertar o interesse para novas canções, o que vai de encontro à afirmação de que “todo o desenvolvimento humano envolve alguma forma de construção a partir daquilo que já é presente” (SLOBODA, 2008, p.257). Além do ensino de música ser importante para o desenvolvimento da criança e para o desenvolvimento de suas inteligências musicais, ele também é fundamental para que as crianças possam refletir e fazer escolhas conscientes do que desejam ouvir e apreciar (ILARI, 2009, p. 46-47).

Como mencionado anteriormente, os licenciandos ficaram muito apreensivos com a apresentação na escola de educação especial. Louro (2010, p.2) diz que “o primeiro obstáculo, diante da deficiência, é vencer a barreira de preconceitos como negação, rejeição, generalização, infantilização, etc”. Esta superação indicada na citação de Louro foi uma situação que os licenciandos confrontaram nesta experiência. Segundo Ilari (2009, p.67), as crianças com deficiências se beneficiam da música do mesmo modo que crianças em desenvolvimento regular, a música pode ser tratada como aprendizado e não só como recreação, e as atividades musicais devem ser adaptadas às dificuldades particulares de cada criança, com ou sem deficiência. A realidade da educação musical na educação especial ou a realidade da educação



musical inclusiva fará parte da vida dos professores, e, neste sentido, “pensar na formação desses professores é tão urgente e necessário quanto pensar na inclusão” (LOURO, 2010, p.6).

## Conclusão

A partir do relato e discussão sobre as experiências vivenciadas, conclui-se que pensar sobre a formação do licenciando em música é tão importante quanto pensar em sua atuação e de que forma ela poderá ocorrer. É importante o reconhecimento do ambiente em que se atua e com quem se atua, para que haja o “compromisso social, humano e cultural de atuar em diferentes contextos educativos” (PENNA, 2007, p.53). Em relação à formação do licenciando em música, a Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002 fala que a prática educacional nos cursos de licenciatura devem permear todo o curso. Acredita-se, a partir desta experiência, que seja necessário estar em contato com as escolas desde o início do curso, pois proporciona aos licenciandos espaços para reflexão sobre o ensino de música, além de permitir oportunidades de aprimoramento e mudanças de suas práticas pedagógicas ao longo de toda a sua formação. As disciplinas que visam a atuação prática talvez possam ser inclusas com a Resolução CNE/CP 2 de 1º de julho de 2015, a qual prevê o acréscimo de 400 horas em atividades educacionais práticas no currículo de todos os cursos de licenciatura.

A construção de um teatro musicado proporcionou um espaço para se pensar a atuação do professor de música e esta experiência demonstrou ter potencial efetivo para trabalhar com as crianças em relação a atividades musicais em si e atividade de participação em grupo. Em todas as apresentações o grupo tocou e cantou ao vivo, algo que Ilari (2009, p.155) destaca como sendo uma experiência singular e emocionante para o público, visto que muitas crianças nunca tiveram contato com muitos dos instrumentos apresentados, nem com um grupo musical de forma tão próxima.

Observou-se que esta atividade despertou reações positivas nas crianças, indicando que a utilização de atividades como esta podem ser significativas para o desenvolvimento das crianças, principalmente no aspecto musical. A construção e a apresentação deste teatro musicado também foi significativo para o grupo, pois, além do desenvolvimento enquanto licenciando, o grupo abriu seu olhar para novas



possibilidades e encontrou motivação para ser professor de música. Conforme Ilari (2009, p.67) todo o esforço que é feito em uma atividade vale a pena quando percebe-se o desenvolvimento musical de seus alunos, pois mais importante que boas condições para fazer música, é “um bom material humano, isto é, um professor de música bem preparado” (ILARI, 2009, p.151).<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> O roteiro desta peça chegou a ser compartilhado para que um grupo de crianças remontassem e apresentassem na cidade de Araucária/PR em julho de 2016.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.
- FERREIRA, Aurora. *Arte, Escola e Inclusão: Atividades artísticas para trabalhos com diferentes grupos*. 2ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
- FIGUEIREDO, Camila Fernandes. A aprendizagem musical de estudantes com autismo por meio da improvisação. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Departamento de Artes, Universidade federal do Paraná, Curitiba. 2016.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- ILARI, Beatriz. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: Editora IBPEX, 2009.
- LOURO, Viviane. Música e Inclusão - refletindo sobre a formação docente. In: 1º ENCONTRO ARTE PARA TODOS - Simpósio de Educação Musical Especial, 1., 2010. *Anais...* São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos; VIDAL, Fabiana Souto Lima; SILVA, Rossano. Ensino de arte na contemporaneidade: alguns pressupostos e fundamentos. In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. *A arte no ciclo de alfabetização*. Caderno 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2015.
- PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.16, p.49-56, 2007.
- ROMANELLI, Guilherme. Educação musical no Brasil: conquistas e desafios. In: SCHMID, Aloisio Leoni. (Org). *Espaços para aprender e ensinar música: construção e adequação*. Ministério da Cultura e Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior - CAPES, Programa Pró-Cultura, Pacto Ambiental, 2013.
- SLOBODA, John A. *A Mente Musical: a psicologia cognitiva da música*. Tradução de Beatriz

Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: Editora Eduel, 2008.

SOUZA, Paula Leme de; PERISSOTTO, Érica. Vivências musicais na produção artística e interdisciplinar. In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. *A arte no ciclo de alfabetização*. Caderno 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2015.